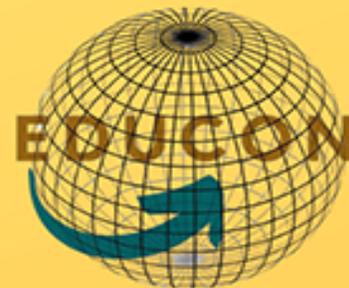




Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 8, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 8 - TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.08.31>

Recebido em: **29/07/2020**

Aprovado em: **02/08/2020**

CONVERGINDO ABORDAGEM COMUNICATIVA E LETRAMENTO CRÍTICO EM
AULAS DE LÍNGUA INGLESA COM SÉRIES E FILMES - CONVERGING
COMMUNICATIVE APPROACH AND CRITICAL LITERACY IN ENGLISH SECOND
LANGUAGE CLASSES THROUGH SERIES AND MOVIES - CONVERGENCIA
ENFOQUE COMUNICATIVO Y LITERACIDAD CRÍTICA EN CLASES DE LENGUA
INGLESA CON SERIE Y PELÍCULAS

MATHEUS SANTANA RIBEIRO

Resumo - O ensino de Língua Inglesa possui muitas dificuldades para se consolidar na vida escolar. Este ainda deve se adequar as mudanças que ocorreram e ocorrem principalmente no meio tecnológico ao qual os alunos têm acesso constantemente. Logo, é necessário valer-se de elementos motivadores como séries e filmes junto à Abordagem Comunicativa para incentivar ainda mais alunos a aprenderem a língua. Ademais, ainda é necessário desenvolver o senso crítico utilizando-os com o Letramento Crítico em sala. Dessa forma, resulta-se uma pesquisa com objetivos descritivos e explicativos, realizada a partir de pesquisa bibliográfica e com abordagem quantitativa. Portanto, verifica-se as amplas possibilidades de séries e filmes como recursos didáticos na intersecção da Abordagem Comunicativa e Letramento Crítico proporcionando mais uma possibilidade para docentes utilizarem no ensino de Língua Inglesa.

Abstract - English language teaching has many difficulties to consolidate itself in school life. This must still adapt to the changes that have occurred and occur mainly in the technological environment to which students have constant access. Therefore, it is necessary to use motivating elements such as series and films with the Communicative Approach to encourage even more students to learn the language. Furthermore, it is still necessary to develop a critical sense using them with Critical Literacy in the classroom. Thus, it results in a research with descriptive and explanatory objectives, carried out from bibliographic research and with a quantitative approach. Therefore, there is a wide range of possibilities for series and films as teaching resources at the intersection of the Communicative Approach and Critical Literacy, providing yet another possibility for teachers to use in the teaching of the English language.

Resumen - La enseñanza del idioma inglés tiene muchas dificultades para consolidarse en la vida escolar. Esto aún debe adaptarse a los cambios que ocurrieron y ocurren principalmente en el entorno tecnológico al que los estudiantes tienen acceso constante. Por lo tanto, es necesario utilizar elementos motivadores como series y películas con el Enfoque comunicativo para alentar a más estudiantes a aprender el idioma. Además, aún es necesario desarrollar un sentido crítico usándolos con Alfabetización crítica en el aula. Por lo tanto, resulta en una investigación con objetivos descriptivos y explicativos, realizada a partir de la investigación bibliográfica y con un enfoque cuantitativo. Por lo tanto, las amplias posibilidades de series y películas se verifican como recursos didáticos en la intersección del Enfoque Comunicativo y la Alfabetización Crítica, brindando otra posibilidad más para que los maestros utilicen en la enseñanza del idioma inglés.

INTRODUÇÃO

Evidencia-se cada vez mais a consolidação do ensino da língua inglesa no âmbito escolar. Ao passo que isso ocorre, grande parte dos alunos do ensino fundamental e médio ainda enxergam a disciplina como mais uma no currículo e não veem propósito em se estudar, por diversas razões. Na mesma proporção que possuem essa concepção, veem-se, diante de um mundo globalizado, a importância da aprendizagem do idioma.

Aponta-se que para que o ensino de uma língua estrangeira atinja a sua máxima, é necessário que o aluno seja exposto a situações relacionadas com a vida cotidiana efetivando assim que a aprendizagem tenha significado. Para isso ocorrer, é necessário que as atividades não sejam resumidas a somente preenchimento de lacunas em exercícios ou a memorização de vocábulos para formações de frases. É necessário, portanto, a convergência entre elementos do cotidiano do aluno e a abordagem deles na língua como prática motivadora para o aprendizado da Língua Inglesa. Sabe-se que forçar os estudantes a exaustivos e repetitivas atividades os deixam impacientes, desinteressados e limitados em sua expressão linguística, por isso, o foco deve estar centrado no aluno e na comunicação, conduzindo-o à participação e aceitando possíveis sugestões que ocorram durante o processo.

Constata-se que o significado é objetivo principal no aprendizado da Língua Inglesa através do ensino comunicativo não esquecendo também a gramática. Porém, é necessário o desenvolvimento da linguagem não somente através de normatização de regras, que poderão contradizer ao uso natural dela.

Não obstante, os alunos estão cada vez mais tendo acesso a conteúdos audiovisuais. Impulsionados principalmente por plataformas de streamings, que funcionam em várias plataformas digitais, e que estão tornando-se bastante acessíveis, muitos deles estão cada vez mais assistindo a filmes e séries de TV com a opção do idioma original Inglês e trazendo essa realidade para o contexto de sala de aula.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal elencar as possibilidades de congruências entre a metodologia da Abordagem Comunicativa (AC) com o Letramento Crítico (LC), a partir da utilização de filmes e séries de TV como recursos didáticos motivadores para serem trabalhados em sala de aula para o ensino de língua inglesa. Na convergência, é possível analisar as relações que existem entre língua, grupos sociais e práticas sociais além do papel do professor em desenvolver a consciência crítica dos estudantes.

Objetiva-se a partir disso, que docentes tenham mais uma visão panorâmica da dicotomia da língua e linguagem eventualmente considerando-as para utilizar no preparo de aulas de língua inglesa, fazendo uma conjunção com os anseios dos discentes.

Resulta-se assim, uma pesquisa de procedimentos bibliográficos com finalidade básica estratégica tendo objetivo descritivo e explicativo.

Na primeira parte, dedica-se a explicar e demonstrar como a metodologia da Abordagem Comunicativa (AC) funciona nas atividades com as quatro habilidades da Língua Inglesa.

Em seguida, há uma atenção para a definição e explicação do Letramento Crítico (LC), mostrando as divergências deste para com a pedagogia crítica e como pode haver uma intersecção daquele com a Abordagem Comunicativa (AC).

Outrossim, há uma ótica em suscitar como os conteúdos audiovisuais, filmes e séries, podem ser utilizados, desde que exista um olhar pedagógico, para que sejam utilizados como recursos em salas de aula de língua inglesa através da intersecção da AC com o LC, levando em consideração também

os atores desse processo, professor e aluno.

Finalmente, para ilustrar na prática a intersecção, há dois planos de aula de aulas do ensino médio utilizando-se os recursos didáticos séries e filmes.

ABORDAGEM COMUNICATIVA (ac)

Para compreender a Abordagem Comunicativa, que será resumida a partir desta seção em simplesmente AC, é necessário entender o conceito de abordagem no que tange o ensino de língua. Segundo Brown (2000, p.14) “abordagens são posições e crenças teoricamente bem explicadas acerca da natureza do aprendizado da linguagem, e sua aplicabilidade de ambas as configurações pedagógicas”*. Portanto abordagem é um conceito mais amplo já que “a construção do processo ensino e aprendizagem orientada por conhecimentos, crenças, pressupostos e princípios [...] leva em consideração o contexto de sua implementação e o público-alvo” (VIEIRA ABRAHÃO, 2015, v. 1, p. 27).

A AC foca a língua como meio de comunicação. Fazendo parte dos métodos comunicativos ela “presta atenção tanto a aspectos funcionais como estruturais da linguagem, combinando-os em uma visão mais comunicativa”. (LITTLEWOOD, 2002, p. 1, tradução nossa).

A AC surgiu a partir de uma tentativa de fazer com que o aprendiz se comunicasse no idioma que está aprendendo sem a necessidade de tradução direta, como ocorria com o método da gramática e tradução.

Por ela, há protagonismo do estudante no processo de aprendizado e à medida que ele se expõe mais ao idioma (mais ao *input*) e, paralelamente ganha mais familiaridade com este, consegue desenvolver a fluência em um período de tempo, que pode durar meses até anos. Paralelamente, o professor tem um papel gerenciador, uma vez que de acordo com Williams; Burden (1997, p. 5), conforme citado por Nunes (2018, p. 228) “é aquele que tem consciência das complexidades existentes no processo de ensino-aprendizagem e pode se valer desse conhecimento para atuar de modo a capacitar os alunos dentro ou fora das situações específicas da sala de aula”.

A utilização da AC em sala abrange mais que meramente a não utilização de traduções diretas. O proveito em utilizá-la reside na possibilidade de customização da língua conforme os desejos e aspirações dos alunos. Por isso, a AC utiliza de tópicos com os quais os alunos estão familiarizados na língua mãe, objetivando o aumento de motivação dos seus interesses e consequentemente conseguindo uma participação de forma mais ativa.

Observa-se que o estudo se transforma dinâmico através da inclusão do aluno em atividades, que são desenvolvidas em sala ao passo que elas forneçam oportunidades para que o mesmo possa ter uma dimensão de uma situação corriqueira, e que vençam o obstáculo através da prática da comunicação.

Durante o decorrer de aplicações de atividades, surge a possibilidade de o aluno lidar com recursos autênticos da língua alvo. Notícias de jornais e revistas, poemas, manuais, receitas, anúncios, vídeos, filmes, séries, podcasts, desde que não tenham sido amplamente modificados, podem ser usados como recursos para que as aulas e o aprendizado se tornem mais interessantes.

Ainda no decorrer das aplicações, a AC estrutura o papel do professor e do aluno, assim como a interação entre eles e como o docente pode avaliar o desempenho do estudante durante as quatro habilidades que são fala (*speaking*), escuta (*listening*), leitura (*reading*) e escrita (*writing*).

A utilização de qualquer atividade utilizando qualquer uma dessas habilidades visa a língua como forma de comunicação, ou seja, um elemento que possui funções linguísticas para atingir um objetivo. O discente, por sua vez, através da tentativa de atingir esse objetivo da comunicação, se insere em uma tarefa que terá que utilizar a dedução e intuição para conseguir se comunicar. Dessa

forma, o professor tem como objetivo principal o de ser mediador, já que ele será responsável em balancear o conhecimento linguístico do aluno com o objetivo da aula para que o aluno aprenda o tópico desejado.

Na mediação é possível que surjam erros por parte dos alunos. Assim, o professor não os utiliza como forma punitiva, mas de forma pontual que venha colocar o aluno em uma posição que ele perceba que talvez a forma como ele está se comunicando não seja a mais adequada para aquela determinada situação. Nesse processo, pode surgir outra característica fundamental para o professor, a de estimular a comunicação de alunos com outros alunos e dessa maneira estabelecer inconscientemente no aluno que a língua faz parte do processo do discente no dia a dia dele.

O que o professor avalia constantemente é a fluência, ou seja, o quanto no processo comunicativo o aluno consegue mesclar entre vocabulário e estruturas linguísticas aprendidas.

Por fim, como nota-se, o aluno tem mais protagonismo nessa abordagem, já que o mesmo tem a necessidade constante em se comunicar e para tal é necessário sumariamente que ele seja entendido. Com isso “essa abordagem possibilitou tornar o ensino mais significativo ao aprendente, ao oferecer-lhe oportunidade de fazer uso da língua como se estivesse vivenciando uma situação real de comunicação” (NUNES, 2018, v. 18, n. 1, p. 219 - 241).

LETRAMENTO CRÍTICO (LC)

No entanto, ainda é necessário ir mais além que a comunicação em si. É necessário analisar os contextos que a linguagem está presente de forma crítica. Dessa forma, é indispensável a utilização do Letramento Crítico (LC).

O Letramento Crítico (LC) surgiu de uma posição mais elevada que o próprio termo letramento e em divergência com a criticidade presente na Pedagogia Crítica (PC).

Inicialmente, e baseada em uma visão marxista, a PC surgiu para uma análise de textos diante de seu contexto de produção tentando elucidar qual o objetivo do autor naquele texto. Nesse processo aparece inconscientemente a dicotomia entre o certo e o errado. Na ótica dos alunos, se o ponto de vista do autor não configurasse o deles, logo e possivelmente, o autor estaria errado. Diante dessa escolha de adjetivos, há uma sublimação da responsabilidade da nossa interpretação, isto é, o “culpado” sempre era o autor do texto e nós, enquanto leitores, não fazemos uma autoanálise, questionando o porquê de termos determinada interpretação.

Tendo como expoente Paulo Freire, o LC se opõe a PC através da mudança de análise do senso e do pensamento comum. Como afirma Souza (2011, p. 293): “precisamos assumir a responsabilidade de nossas leituras e não culpar o autor de texto [...]; precisamos perceber que o significado de um texto é uma inter-relação entre escrita e leitura”. A partir dessa noção, há que se levar o aluno a pensar na coletividade. Se ele teve uma interpretação, eventualmente não é somente uma única interpretação. Ademais, há que se considerar também o contexto de ambos atores, o aluno e o autor do texto na produção e recepção desse texto.

O LC parte do pressuposto que a leitura é um processo de construção, devendo os alunos além de ler, refletir e questionar o que foi lido. Logo, na análise não há uma preocupação em encontrar o certo/errado, ou “o” problema, mas que através de perguntas perceba-se os elementos que constaram na produção de determinado texto. Por fim, almeja-se, portanto, um desenvolvimento da consciência dos discentes pretendendo que se tornem cidadãos transformadores no meio que estão inseridos.

SÉRIES E FILMES COMO RECURSOS DIDÁTICOS

Na implementação do ensino de língua inglesa no Brasil se lida com o dilema de romper com os conceitos enraizados de vários alunos que o aprendizado da Língua Inglesa não “servirá para nada”,

já que existe a latente possibilidade de não existir um propósito para o estudo da mesma.

Em contra ponto a isso, utilizar recursos didáticos como filmes e séries pode ser uma ação que venha trazer mais motivação para os alunos e uma possibilidade para convergir a AC e o LC. Conforme Napolitano (2003), dar uma atenção para motivação não significa necessariamente a resolução dos problemas anteriormente citados. Nem tampouco acabar com o desinteresse dos alunos com a disciplina.

Utilizá-los em sala, apesar de não ser um recurso novo, traz mais dinâmica e contextualização a uma aula. A adição desses conteúdos em detrimento da alternância não deve ser meramente esquecida. Aparentemente simétricos, esses conteúdos audiovisuais têm características semelhantes, no entanto, a forma como o enredo é abordado diverge. Apesar de existirem franquias de filmes, ou seja, uma série de filmes, séries de TV acabam mostrando mais o contexto de vida das pessoas em tela. É o caso por exemplo de sitcoms, que são comédias de situação.

Outrossim, a possibilidade de ter mais tempo resulta na possibilidade da exploração do enredo em maior grau, como afirma Kallas (2016):

[...] o melhor da televisão é como um romance. Você tem episódios como capítulos, pode desenvolver os personagens, e há espaço para as histórias. [...] Não vou dizer o cinema, mas os *filmes* americanos dependem muito mais de fórmulas comprovadas e da presença de celebridades. (KALLAS, 2016, p. 151, grifo do autor)

No tocante mais a filmes, segundo Almeida (2001), educação e cinema, são elementos congruentes haja vista que:

é importante [...] para a escola aquilo que ela nega a ser e que poderia transformá-la em algo vivido e fundamental: participante ativo da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados. (ALMEIDA, 2001, p. 48)

A partir desse pensamento, é possível afirmar que negar ou até mesmo deixar de utilizar filmes em sala pode gerar uma conservação das várias desigualdades sociais que os alunos enfrentam dentro e fora da escola.

Há também uma gama diversificada e extensa de opções que podem ser utilizados em sala de aula, o que configura um recurso rico e prático para docentes. Há que se ponderar também que muitos livros didáticos trazem como sugestão filmes para enriquecer ainda mais a unidade trabalhada.

Já as séries, carregam em si características fundamentais que não devem ser esquecidas de serem inseridas em sala de aula. Para elas, é necessário ter o pensamento de Rodrigues (2014, p. 9) que defende que "as séries são as narrativas do século XXI. Elas são para o nosso século o que o romance foi para o século XIX e o cinema para o século XX". Dessa comparação, surge a reflexividade. Os alunos assistem e trazem para sala de aula exemplos de séries e seus personagens para discussões, além claro, de frases em Inglês que foram repetidas durante vários momentos por seus personagens favoritos.

Os filmes também possuem essa característica, mesmo que de forma sutil. As histórias e os personagens deles marcam e são referências para diversos pontos de discussão.

Percebe-se que a partir da globalização e da solidificação da tecnologia, houve uma mudança de comportamento no consumo desses conteúdos audiovisuais. Antes, só era possível ter acesso a eles através de TV por assinatura ou por meio do cinema, para o caso dos filmes. Ao passo que a modalidade de conteúdo *on demand* ganhou proporções crescentes, plataformas de streamings se estabeleceram utilizando-se dessa ferramenta tecnológica e notaram um solo fértil para explorar a inserção de filmes e séries nas nuvens.

Intimamente ligada à mudança, está o interesse de jovens ao acesso e consumo desses conteúdos nessas plataformas digitais. De acordo com Padiglione (2018) um dos maiores expoentes de serviços de streaming no Brasil, a Netflix, tem em sua base de usuários assinantes com faixa etária de até 29 anos correspondendo a um número de 49% do total.

Não obstante, essas plataformas transformaram a audiência em uma ativa, ou seja, não apenas assistem, mas compartilham, comentam e interagem com outras pessoas do mesmo nicho em redes sociais. Dessa forma, os discentes, vide a faixa etária apresentada anteriormente, são as pessoas que mais tem contato e por consequência são mais suscetíveis em acabar difundindo os conteúdos em sala de aula.

Independentemente de série ou filme e onde eles sejam reproduzidos, é necessário também capturar a essência do conteúdo, não a superfície, isto é, não a parte técnica em si, mas sim a mensagem que eles buscam reproduzir. Filmes assim como séries não mostram apenas como o mundo é, mas como ele também pode ser. A ficção ser intrínseca a realidade é o ponto de partida para utilizar os enredos de ambos como recursos pedagógicos em sala de aula. Há ainda nesse ponto uma visão institucionalizada de mostrar a sociedade de uma forma, logo, se há ideologia há, portanto, a possibilidade de desenvolvimento de criticidade por meio do LC.

Não obstante, filmes e séries são conteúdos que abordam temáticas congruentes a temas transversais preconizados tanto pelos Parâmetros Nacionais Curriculares Nacionais (PCN) e pela Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEN).

Na utilização deles, visa-se também que sejam recursos protagonistas em sala de aula, ou seja, que o professor não os insira de uma maneira secundária ou trazendo um recorte, mas de forma completa.

SÉRIES E FILMES COMO RECURSOS DIDÁTICOS NA INTERSECÇÃO ENTRE AC E LC

A intersecção entre AC, LC e filmes e séries como recursos pedagógicos ganha materialidade em várias camadas em sala e fora dela em que o professor e o aluno estão presentes. Para demonstrar essa união, considere a tabela abaixo demonstrando séries e filmes como elementos de intersecção da AC e do LC, assim como aqueles beneficiam tanto o professor como o aluno em uma aula.

Tabela 1 - Séries e filmes na intersecção da Abordagem Comunicativa (AC) e o Letramento Crítico (LC).

Abordagem Comunicativa (AC)	Letramento Crítico (LC)	Professor	Aluno
Conteúdo autêntico;	Reflexividade.		
Desenvolvimento das quatro habilidades.	Discurso.	Motivador;	Empoderado;
Legendagem.	Consciência linguística.	Mediador.	Consciente.

Fonte: Ribeiro, 2020.

Convém elucidar que a partir do crescimento tecnológico, os textos tornaram-se multimodais, isto é, integraram-se muito mais que palavras, sendo estas conectadas a sons, vídeos, ilustrações e há nesse

processo a urgência de reflexão da comunicação a partir da utilização deles. Séries e filmes são esses textos multimodais. Não há dúvidas que o maior exemplo de comunicação exista realmente por meio de um recorte da sociedade. Para a AC “o material autêntico tem sido descrito [...] como o insumo mais eficiente para preparar o aprendiz para lidar com situações reais de comunicação” (MATTOS; VALÉRIO, 2010, p. 144). Já o LC, como nos mostra Jordão (2017, p. 203) urge por heterogeneidade “e diferentes tipos de texto, tantos verbais quanto visuais, em várias mídias, mas principalmente textos a serem lidos de formas diferentes”.

Não obstante, as séries e filmes que são abordados neste trabalho não sofreram modificações pedagógicas. Há o interesse aqui pela heterogeneidade, ou seja, pela percepção da diversidade cultural que reside em vários “sistemas linguísticos-culturais” (MATTOS; VALÉRIO, 2010, p. 141), já que “o sistema linguístico-cultural homogêneo não deve ser impor como alternativa única” (MATTOS; VALÉRIO, 2010, p. 142). A partir dessas características surgem importantes reflexões e contribuições deles para uma união para a AC com o LC como: autenticidade, reflexividade, discurso, elementos motivadores.

Como conteúdos autênticos, diferem dos conteúdos usuais trabalhados em sala de aula e que muitas vezes já acompanham os materiais didáticos, como por exemplo o CD de áudio. A autenticidade também reflete os conhecimentos linguísticos, sociolinguísticos e discursivos.

A AC acabaria por sua vez abrangendo os conhecimentos linguísticos e sociolinguísticos no desenvolvimento das quatro habilidades. Como o foco dela é justamente a comunicação, dessa forma estariam a repetição e a regularidade. Séries e filmes fazem parte do dia a dia dos discentes, concluindo-se assim que eles estariam sendo expostos constantemente ao idioma. Ademais, essa exposição considera-se a partir de reproduções com o auxílio da legendagem. E como já supracitado, as consequências que surgem a partir de assistir um ou vários desses conteúdos é enorme, podendo inclusive levar a assistir novamente (mais uma vez a repetição) ou ainda a procurar conteúdos relacionados ao enredo, como entrevistas, textos que falem mais ainda sobre a história, críticas em vídeo, etc.

A legendagem é intimamente uma oportunidade para AC para se trabalhar tanto a oralidade como a leitura. Ademais, como conteúdos que foram reproduzidos do início ao fim, sem ter tido necessariamente um recorte de uma parte específica para se trabalhar uma parte linguística, faz com que o contexto de todas as cenas esteja na conexão constante entre língua e linguagem.

Esse gatilho de procurar mais sobre o conteúdo gera discussões que podem ocorrer do enredo devendo essas serem encabeçadas na língua inglesa em sala de aula. Isso ocorre, já que os alunos projetam em enredos e/ou personagens seus contextos sociais, expandido até em vezes para o campo psicológico.

É justamente nas discussões que há um campo propício para a intersecção com o LC. Primeiro que o LC ganha mais consolidação com os conteúdos autênticos, já que “adaptações são frutos de abstrações que serviriam senão à homogeneidade que desfiguraria o produto de uma ação social” (MATTOS; VALÉRIO, 2010, p. 145). Segundo que nessas discussões será possível evidenciar opiniões e possíveis críticas a diversos elementos dos conteúdos audiovisuais. Há também uma característica importante para que eles ganhem notoriedade por simplesmente serem algo que não é acabado. Séries e filmes são produtos que serão de certa forma comercializados.

Partindo da concepção que a reflexão é o ponto chave do LC e ao utilizar esses conteúdos, será possível compreender que a língua como discurso se relacionando a um processo de produção, distribuição e consumo. Além disso, a partir do momento que são consumidos, há a possibilidade de surgir o confronto de pensamento nos alunos, uma vez que houve reflexão sobre o conteúdo. Não é certo que haverá de fato uma mudança, porém surge o pensamento, o passo inicial e nele o LC estará presente por meio de compreensões e questionamentos.

Além disso, essa possível mudança impacta nas práticas sociais que os alunos estão inseridos. Através da projeção, eles podem evidenciar semelhanças e contrastes pertinentes a vida deles na sociedade em que estão, sem julgar necessariamente o filme ou a série em certo ou errado, mas através da análise da realidade que estão inseridos para a realidade demonstrada no conteúdo audiovisual.

A leitura desses filmes e séries é o fator determinante para o LC em aula de Língua Inglesa, visto que:

o processo de leitura é um processo coletivo, social – construímos sentidos junto a nossas comunidades interpretativas, com as quais compartilhamos procedimentos de construção e distribuição de certos sentidos a determinados elementos discursivos (linguísticos, imagéticos, verbais, não verbais) [...]” (JORDÃO, 2017, p. 200)

Por isso, o professor como mediador é característica fundamental nessa intersecção. Ele será o responsável por decidir qual série ou filme é mais relevante para ser aplicado em sala por uma visão pedagógica sendo necessário “[...] refletir sobre o público-alvo da atividade planejada, [...] limites e possibilidades gerais, [...] o repertório cultural mais amplo e a cultura visual/cinematográfica dos alunos” (NAPOLITANO, 2003, p. 12). Uma técnica já muito utilizada por professores na utilização da AC.

A principal problemática quando se trabalha com conteúdos audiovisuais é a de justamente encaixá-los durante uma aula. Não necessariamente o docente deve reproduzir o filme ou a série em sala. Como já demonstrado aqui, as plataformas digitais de streaming estão cada vez mais presentes na vida de muitos alunos. Portanto, depreende-se que o acesso pode ser feito por eles em suas próprias residências em seu tempo que é dedicado ao estudo.

A mediação vai mais além da reprodução do filme ou série para alunos. Não se deseja que o professor seja conhecedor de técnicas audiovisuais ou semelhantes para que esses conteúdos sejam explorados em salas de aulas, mas que ele seja capaz de utilizá-lo além do conteúdo de entretenimento que é fornecido aos alunos. Como nos explica Napolitano (2003):

[...] um filme pode ser usado como fonte quando o professor direcionar a análise e o debate dos alunos para os problemas e as questões surgidas com base no argumento, no roteiro, nos personagens, nos valores morais e ideológicos que constituem a narrativa da obra. [...] Este tipo de abordagem, partindo das representações do filme escolhido, também permite o exercício de aprimoramento do olhar do aluno e o desenvolvimento do seu senso crítico em relação ao consumo de bens culturais. (NAPOLITANO, 2003, p. 28)

Essa ampliação interpretativa é fundamental para o LC, sendo o professor um agente que irá se transformar e transformar alunos também. Jordão (2017) afirma que é necessário que o docente perceba esse potencial através da exposição de vários textos e suas interpretações para que resulte em aumento de procedimentos interpretativos e visões de mundo para os alunos objetivando tanto o desdobramento da consciência crítica como o juízo de distintos olhares de mundo.

Ele tem como característica fundamental de ser motivador, uma vez que irá trazer para sala uma ferramenta que despertará atenção dos alunos com o objetivo pedagógico para alcançar os objetivos da aula.

E como ficam os discentes na intersecção? Os alunos, por sua vez, balanceiam entre a AC e o LC durante todo o processo. Na AC, desenvolverão a fluência a partir da utilização de conteúdos com o idioma original em Inglês e da prática em sala através de atividades relacionadas com os tópicos linguísticos, assistida pelo professor, e fora dela, em engajamento com outras pessoas.

Por mais que possivelmente atuem na escolha ou na mera oitiva para sugestão, não configura, no entanto, uma possibilidade para ir de encontro ao professor. Até porque o docente “deve ter o cuidado de respeitar os valores culturais, religiosos e morais dos alunos e de suas famílias, mesmo discordando deles” (NAPOLITANO, 2003, p. 14).

Por meio da AC no decorrer das atividades se tornarão protagonistas do seu próprio aprendizado, enquanto que no LC esse empoderamento resultará em consciência. Ao visualizarem conteúdos que fazem parte do seu dia a dia, observarão que existe um propósito para aprender a língua de forma contextualizada. Ademais, a relação dos discentes com o professor não será de conflito, porque como afirma Jordão (2017, p. 202) “os alunos e os professores são reconhecidos pelo LC como trazendo conhecimento legítimos para o contato de sala de aula, contato que assume a posição de personagem principal no ato educativo”.

Por fim, discentes também desenvolvem a partir da intersecção, a “consciência linguística” (MATTOS; VALÉRIO, 2010, p. 147). Séries e filmes tem uma característica exemplar de se moldar ao aluno e ao conteúdo e fornecer uma autonomia da consciência aos alunos que não basta o conhecimento em si, é necessário buscar uma aplicabilidade do mesmo em sociedade, pois como nos explana Mattos e Valério (2010):

[...] o aprendiz seria levado a diversos níveis de reflexão – voltar-se-ia para si mesmo a fim de apoderar-se de seu processo de aprendizagem; voltar-se-ia para o texto a fim de dominar seus conteúdos semânticos, léxicos-sistêmicos, discursivos e pragmáticos; e voltar-se-ia, ainda, para o cenário sócio-histórico de sua interação com o texto, a fim de apoderar-se de sua própria história e de traçá-la de acordo com suas aspirações. (MATTOS; VALÉRIO, 2010, p. 149)

CONVERGINDO A ABORDAGEM COMUNICATIVA E O LETRAMENTO CRÍTICO EM UMA AULA DE LÍNGUA INGLESA COM SÉRIE

Na convergência entre a AC e o LC em uma aula de Língua Inglesa será utilizado o recurso didático um episódio da série Black Mirror.

Black Mirror é uma série originalmente britânica que acabou sendo comprada pelo serviço de streaming Netflix após quase seu cancelamento em 2018. Atualmente possui cinco temporadas com um total de vinte e um episódios. A série é antológica, isto é, independentemente da temporada, cada episódio possui uma história que inicia e finaliza sem que o espectador tenha a necessidade de ter assistido os episódios e/ou temporadas anteriores.

Criada por Charlie Brooker em 2011, Black Mirror aborda em seus episódios o “uso das tecnologias comunicacionais pela sociedade através da representação de situações que ocorrem em um presente paralelo ou em um futuro alternativo, mas muito próximo do contemporâneo” (BERTO, 2017).

O nome dela já é uma introdução a discussões acerca da sua temática. Não tendo tradução para o idioma brasileiro, há referências como “espelho negro” a uma alusão das telas de celulares, que quando não estão sendo utilizados refletem a imagem da pessoa que estava utilizando, e esse reflexo é um questionamento se a pessoa estava realmente utilizando uma ferramenta tecnológica ou estava sendo utilizada por ela.

Para a aula de Língua de Inglesa consonante a temática central da série, aborda-se o episódio 02 da temporada 02, White Bear (Urso Branco) de duração de 44 minutos.

Nesse episódio o enredo aborda uma trama envolvendo a personagem Victoria Skillane que acorda em uma casa e começa a observar um símbolo em evidência na televisão, assim como fotos de uma menina que pensa ser sua filha. Ao sair, para pedir ajuda, encontra várias pessoas que não interagem com ela, apenas a filmam ou tiram fotos dela com celulares, mesmo Victoria pedindo por ajuda diversas vezes.

O suspense inicia quando outras pessoas – os “caçadores” como são conhecidos na série - a perseguem em uma tentativa de matá-la. No entanto, assim como ela não foi atingida pelo efeito do símbolo que aparece na televisão, surge outra personagem que também não foi, a Jem. Esta explica que a partir da transmissão as pessoas transformaram-se em espectadores passivos (os que a filmam e fotografam) e além disso possuem uma audiência.

A única possibilidade de finalizar esse efeito na região é desligando o transmissor denominado de White Bear. Depois de várias reviravoltas no roteiro, as duas conseguem chegar lá, porém tem que lidar com as pessoas que as perseguem, e em uma luta Victoria consegue pegar a arma de um deles e atirar.

A surpresa para o espectador está no fato de o tiro apenas mostrar confetes. A partir dessa cena, a série mostra que na realidade acompanhamos uma assassina. Victoria junto com seu marido, sequestrou e matou uma criança, sendo o crime filmado pela própria Victoria e o urso branco (white bear) tornou-se o símbolo da investigação. Sentenciada pela justiça, Victoria fica no "White Bear Justice Park". Nele, as pessoas compram ingressos e se divertem ao filmar ou fotografar uma pessoa condenada pela justiça, podendo até no final, quando Victoria consegue entender por completo o que de fato está acontecendo, xingá-la ou atirar objetos no carro que a conduz novamente na casa que acorda, já que ela fica nesse ciclo por conta de um dispositivo tecnológico que apaga sua memória.

Para a aula, a conexão desse episódio será com o assunto gramatical *Modal Verb can* considerando que a visão geral dele, ou seja, os seus usos (*request, possibility e ability*), já foi exposta pelo professor em aulas anteriores. A visão de linguagem nessa aula parte-se da relação do uso da tecnologia com as práticas sociais e identificar outras realidades, pontos de vista, que foram excluídos, silenciados ou beneficiados no texto (na série).

No quadro 1 abaixo ilustra-se o plano de aula considerando inclusive que a reprodução do episódio foi feita no próprio tempo de uma aula pensada para o ensino médio.

Quadro 1 - Plano de uma aula de Língua Inglesa utilizando um episódio de série.

Technological breakthroughs

Em grupos, alunos listam cinco ferramentas tecnológicas que tiveram impacto na sociedade. Ex.: Internet.

Em seguida, listam o papel delas no mundo utilizando o verbo *can*. Ex.: *Internet can connect people across countries.*

Can technology solve our big problems?

Nos mesmos grupos os alunos discutem a pergunta. Após a discussão compartilham com os outros grupos seus pontos de vistas.

Play Black Mirror Episode 02 Season 02

Professor elucida aos alunos que os mesmos irão assistir um episódio de

série.

Activities with Can

Professor reproduz duas frases ditas por Victoria na série utilizando o verbo *can*:

1. Can you help me? (no episódio em 05:00)
2. I can't remember. (no episódio em 05:14)

Pede aos alunos para ouvir e circular qual frase tem o mesmo sentido das que estão no quadro:

1. Can I drink some water, please?
2. I can swim.
3. Something can go wrong.

White Bear Discussion

O professor pergunta aos alunos as perguntas:

1. Are you like any of these people showed in the episode?
2. What technologies showed in the episode you have? Do you use them like the people in the show?
3. Is technology an issue in Black Mirror's White Bear? Why? Why not?

Can we say that we live in a Black Mirror world? Why? Why not?

Fonte: Ribeiro, 2020.

Pelo plano de aula nota-se que a aula envolvendo um episódio de série como recurso didático contempla a convergência entre a abordagem comunicativa e o letramento crítico. Isso é consequência da abordagem do recurso didático no ponto de encontro tanto da língua (código) como da linguagem. Para aquela utilizou-se a AC, enquanto que para esta o LC.

Inicia-se com um *warm up* objetivando a aquisição do conhecimento prévio dos alunos com relação a ferramentas tecnológicas que eles conhecem e eventualmente muitas delas já estão no idioma Inglês. Não obstante, os discentes devem utilizar o conhecimento do uso do verbo modal para, de forma contextualizada com o tema da aula, expressar em Inglês alguma “possibilidade” que a ferramenta anteriormente escolhida possui.

A aula segue e ganha rumos no próximo tópico essencialmente em linguagem. Ao serem questionados se a tecnologia pode resolver os grandes problemas, os alunos devem fazer uma lembrança das ferramentas que foram citadas e as possíveis esquecidas e relacionar com a sociedade em que vivem na tentativa de produzir uma intervenção por meio de um/vários ponto(s) de vista(s). Nesse momento os alunos ganham protagonismo e precisam dialogar com as diferentes perspectivas acerca do tópico.

A partir do engajamento, há agora a oportunidade de assistir ao episódio objetivando que os discentes sejam capazes de perceber o que foi dito e principalmente o que não foi dito em tela, isto é, o que está evidências da temática do episódio.

Em seguida, o professor tem uma oportunidade de explorar o tópico gramatical de forma contextualizada e indutiva em duas cenas específicas e demonstrar o propósito do estudo do verbo modal em situação do dia a dia.

Por fim, o docente inicia uma discussão através das perguntas que promovem nos discentes a reflexividade, isto é, eles precisam tanto se analisarem como cidadãos, como considerar o meio em que estão e o porquê de ter levado a chegar a determinada(s) conclusão(ões). É possível pensar também que os alunos além das suas bagagens de conhecimento irão considerar as discussões das atividades anteriores.

Conclui-se, portanto, que ao utilizar o recurso didático série na busca da intersecção da AC com o LC consegue-se obter todos os objetivos de cada um deles em uma aula de língua de Inglesa.

CONVERGINDO A ABORDAGEM COMUNICATIVA E O LETRAMENTO CRÍTICO EM UMA AULA DE LÍNGUA INGLESA COM FILME

Além de séries, é possível a utilização de filmes na intersecção entre a AC e o LC em uma aula de língua inglesa. Para uma nova aula, será utilizado o filme *The Truman Show*, que no Brasil ficou conhecido como *The Truman Show – O Show da Vida*.

No filme, Truman é um homem de 30 anos tendo todas as fases de sua vida filmadas e transmitidas para milhares de pessoas pela televisão através de um reality show. Durante todo esse processo, Truman desconhece que esteja em um programa de TV, até porque não tem contato externo, apenas com atores contratados pela própria emissora em um mega estúdio construído nos Estados Unidos.

Ao longo da trama ele percebe algumas situações que chamaram sua atenção para uma realidade alternativa. Após consecutivas situações, Truman consegue realmente perceber que está em um programa e arquiteta um plano para fugir do estúdio eventualmente conseguindo tal feito.

Uma crítica cirúrgica com relação aos realities shows americanos, o filme aborda ainda várias questões do que realmente pode ser considerado entretenimento no meio da mídia. Além disso, apesar de ter sido lançado em outubro de 1998 no Brasil, é possível relacionar a obra com a sociedade contemporânea, tendo a vista da maestria dos escritores em abordar mais o comportamento das pessoas do que simplesmente o tempo da época do filme.

A relação que será feita com uma aula de Língua Inglesa é com o assunto gramatical *If Clauses* e ao contrário do que ocorreu com a série, desta vez os alunos assistiriam ao conteúdo no seu tempo dedicado a estudo em casa. O plano de aula, representado no quadro 2, ilustra uma aula do ensino médio abordando tanto a língua como a linguagem a partir do filme como recurso didático.

Quadro 2 - Plano de uma aula de Língua Inglesa utilizando um filme.

Reality Show Contest

Professor instrui os alunos a listarem traços de personalidades em Inglês que produtores de reality shows estariam interessados.

The English Reality Show

1. Professor escolhe aleatoriamente os alunos que serão a equipe de produção do programa fictício “The English Reality Show”.

Os produtores escolhidos falam o que procuram para o programa na língua utilizando *If clause* baseando-se nos seus traços de personalidades anteriormente escritos: “If you want to be on The English Reality Show, you will need to ...”. Alunos que não corresponderam aos anseios dos produtores falam: “If I had been, I would have...”.

The English Reality Show

1. Alunos escrevem uma breve sinopse do que eles pensam sobre o fictício reality show.

Alunos em grupo leem uma parte do filme dita pelo diretor do programa: "We've become bored with watching actors give us phony emotions. We're tired of pyrotechnics and special effects. While the world he (Truman) inhabits is, in some respects, counterfeit, there is nothing fake about Truman himself. No scripts, no cue cards. It isn't always Shakespeare, but it's genuine. It's a life." e discutem a pergunta "What does it take to be on a reality TV?"

The Truman Show Presentation

Os alunos fazem uma pesquisa sobre reality shows e apresentam seus resultados baseando-se nas perguntas:

1. If you had the opportunity, would you watch Truman Show?
2. If you were Truman, would you accept the reality as it is? Why? Why not?

Is a reality show a bad TV show?

Fonte: Ribeiro, 2020.

Semelhante às séries, filmes também são recursos didáticos ricos, principalmente para se trabalhar com a AC e o LC.

Inicialmente, o professor utiliza de *warm up* com o objetivo que os discentes possam relembrar características pessoais de personalidades em Inglês e citem aquelas que consideram mais relacionadas aos reality shows. Essa atividade, desmembrasse em duas. Primeiro, os alunos já divididos em equipes de produções dizem o que procuram nos candidatos, enquanto que os outros alunos ouvem e verificam se possuem os pré-requisitos solicitados. Em todo esse processo, a interação ocorre por meio da prática do assunto da Língua Inglesa (If Clause) objetivando a contextualização do mesmo.

Em seguida, os alunos se envolvem em uma atividade de linguagem. Ao terem que escrever uma sinopse para um programa de reality show fictício e depois lerem o que foi dito no filme, os alunos provavelmente começarão a perceber a relação que existe entre este e a sociedade que eles estão, em virtude da semelhança entre as sinopses. Para o confronto das ideias, eles terão que discutir a pergunta que almeja saber o que se espera para estar em programa de TV do estilo reality show.

Por fim, através de uma pesquisa, os alunos fazem uma curta apresentação respondendo as três perguntas dadas como sugestão e terão a probabilidade de pensarem no ponto de encontro do filme com o meio social de que estão inseridos. Convém saliente também que especificamente nesta aula os alunos ainda tem a possibilidade de "agirem" como produtores de TV para que através de um *role play*, consigam perceber como as atitudes ocorrem de forma natural.

CONCLUSÃO

Os desafios do ensino de língua inglesa são enormes e a inserção de recursos pedagógicos não é o ponto final deles, porém, pode suscitar em mudanças consecutivas.

É possível notar que há mais ligações que divergências entre AC e LC e, sobretudo, utilizando-se filmes e séries como recursos para alcançar esse objetivo. Logo, fica a cargo do docente na elaboração de suas aulas utilizar algum desses conteúdos como forma motivadora e vivencial do aluno para que o mesmo possa aprender a língua de forma mais significativa.

A dicotomia língua e linguagem pode e deve ser considerada nas aulas para que se possa trabalhar além do código.

Não obstante, existem mais possibilidades que entraves para ligações entre eles com conteúdo de qualquer unidade não importando qual livro didático é adotado pelo estabelecimento de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 2001.

BERTO, Matheus. **A sociedade e seu reflexo: uma análise do seriado Black Mirror à luz do pensamento McLuhaniano**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 40, 2017, Curitiba, PR. Anais [...]. Curitiba: Intercom, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1625-1.pdf>. Acesso em: 9 Julho 2020.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles**. 2ª ed. California: Pearson ESL, 2000.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Birds of different feathers: algumas diferenças entre letramento crítico, pedagogia crítica e abordagem comunicativa. **Letramento em terra de Paulo Freire**. Campinas, SP: Pontes Editores, 3ª edição – ampliada, 2017. p. 195-207.

KALLAS, Christina. **Na sala de roteiristas: Conversando com os autores de Friends, Família Soprano, Mad Men, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

LITTLEWOOD, W. **Communicative Language Teaching**. United Kingdom: Cambridge University, 2002.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. **Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções**. RBLA, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 135-158, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NUNES, C. C. **Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras**. Entretexos, Londrina, v. 18, n. 1, p. 219 - 241, jan./ jun. 2018.

PADIGLIONE, C. **Consumidor da Netflix é mais jovem, mas mais pobre que assinante de TV paga**. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://telepadi.folha.uol.com.br/espectador-da-netflix-e-mais-jovem-mas-mais-pobre-que-as-assinante-de-tv-paga-aponta-estudo/>. Acesso em: 14 jan. 2020, 17:15:20.

RODRIGUES, Sônia. **Como escrever séries: Roteiro a partir dos maiores sucessos da TV**. São Paulo: Aleph, 2014.

SOUZA, Lynn Mario Trindade Menezes de. O Professor de Inglês e os Letramentos do Século XXI: métodos ou ética? In: Jordão, C.M.; Martinez, J.; Halu, R.. (Org.). **Formatação "desformatada": práticas com professores de língua inglesa**. 1ed.Campinas: Pontes, 2011, v., p. 285-298.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **Algumas Reflexões sobre a Abordagem Comunicativa, o**

Pós-Método e a Prática Docente. Entre línguas Ensino e Aprendizagem de línguas Estrangeiras Modernas, v. 1, p. 25-41, 2015.

* Texto original em inglês, traduzido por mim.